

# MONARQUIA

ÓRGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA



ANO III

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

N.º 17

São Paulo, Novembro-Dezembro de 1957 — Caixa Postal, 8503

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Redactor-Chefe — Arlindo BAPTISTA PEREIRA

## As Idéias que Marcham no Silêncio...

1. Há quase trinta anos, após concluídas sérias locuções sobre história e filosofia política, convidávamos alguns amigos, especialmente marianos, para fundarmos um monarquismo novo, cujas linhas doutrinares gerais já tinham definido com acatamento de todos. E assim surgiu PÁTRIA-NOVA, o Patrianovismo. Fôz isso em 1928. Mas desde antes já vínhamos meditando no caso, referindo-o a alguns amigos dilectos.

2. Aos 13 de setembro de 1929, aparecia o primeiro número da nossa revista Pátria-Nova e dizíamos no aditório de apresentação: — "Vem pugnar pelo Terceiro Império, que não será uma restauração, mas uma INSTAURAÇÃO, uma inovação, uma criação nova da vibrante alma brasileira do presente em harmonia com o meio brasileiro, com as aquisições das ciências sociais, à luz da tradição que tem a sua lei inefragável de continuidade; ajudada pela experiência da "colônia" (que já era brasileira), dos dois impérios e da própria república que, embora internacional, ou talvez por isso mesmo, nos deu grande lição de seleção que ela é incapaz de pôr em obra; ajudada outrossim da experiência estrangeira em certos casos; pois, sendo a homem essencialmente e mesmo em todo o arbo, há problemas que resolvidos alguns estão universalmente solucionados".

3. A bem dizer, neste tempo falávamos quase sôzinhos. Hoje, porém, vai pelo mundo toda uma onda avassaladora de renovação monárquica, e por isso na linha trineária patrianovista, que assim ganha forças da doutrina universalista (não se confunda com utopia internacional geométrica à moda da democracia da revolução dita francesa).

4. Testemunhando a nossa esbórta, si segue traduzido o capítulo "O problema do tempo é irrevogável", do autor austríaco Gustav A. Canaval, no seu livro Monarchie. Nicht gestern, sondern morgen, que os espanhóis traduziram "La Monarquía forma política del mañana", e nós preferimos traduzir mais fielmente o original: "Monarquía, política do futuro, não do passado".

— "É indiferente ao autor dizer se o socorro ou não uma crítica devastadora por parte dos benços da democracia formal... Trata-se somente de chamar a atenção para não deixarmos de ouvir o grande badalar da hora actual. Cada revolução tem, em definitiva, a sua enciclopédia, como a teve a Revolução francesa. E hoje se percebe com nitidez um movimento entre os espíritos mais selectos do velho continente, que se orienta para a monarquia de amanhã. Não vale a pena abrir fogo demolidor, com trovões e canhões, contra a democracia formal. Dissu culdaram há tempos os ditadores e outros mais, com a que apenas lograram derrotá-la de novo para uma vida aparential, pois os ditadores não fizeram por sua vez senão suprimir a liberdade ao eliminarem os partidos. As ditaduras são responsáveis por isso de nos considerarmos felizes de poder recuperar algo do que um tempo houve. Não obstante, podemos nos fazer em que a monarquia de amanhã não contenha elemento algum de ontem, pois não há dúvida de que ela virá. J. D. S. Crossmann, autor inglês das esquerdas, situado nos limites entre comunismo e trabalhismo, lançou muito tempo atrás um grito de alarma no Time and Tide pelo facto de já não se encontrarem os espíritos do escol da Europa e da América no campo das esquerdas, senão que se estão convertendo, em número crescente, para o movimento monárquico. E isto nos Estados-Únidos, país no qual nunca se coexistiu a monarquia. Certamente o autor não conhece o esforço humilde e "económico" pobre, mas independente, dos patrianovistas nestes 30 anos.

Muito menos saberá do nosso inquérito nacional acusador de quase 70% de monarquistas no Brasil, sem contar os militantes patrianovistas. Provavelmente, porque tiveram a feliz ocorrência de implantar desde o princípio uma república presidencial. Só lhes falta a instituição hereditária, já que também a presidente tem que jurar a Constituição em nome de Deus. É significativo, porém, que Walter Lippmann, o grande jornalista e pensador político das esquerdas modernas, em seu último livro A Public Philosophy, trate com grande dureza as ideologias republicanas, conquanto, naturalmente, como norteamericano, não escape às últimas consequências da monarquia.

\*\*\*

"Outra coisa, todavia, é a Europa, e entre nós, em todo caso, a democracia parlamentar não está arraigada no alma dos povos. Anunciado se diz, com os interessados, que a roda da História não gira para trás, acreditando ter encontrado com este notável argumento a desejada barreira contra a monarquia vindoura. Não gira para trás, mas gira para diante. Deixa por isso de ser redonda? Claro está que as formas de ontem não serão as mesmas de amanhã. Porém o que foi bom ontem voltará amanhã — em placo mais ab-

vido — acompanhado de algo novo, cujo bondade e valor de acomodação dependerá de nós. A forma política de amanhã terá a monarquia no espaço euroasiático. Goste ou não goste o homem de hoje. Nem sequer será preciso para isso guerras nem revoluções, já que esta evolução se realizará com a simplicidade de uma lei natural. Temos semente de nos pressepormos de não cair amanhã sob o influxo do "ontem". Esta monarquia de amanhã não pode, portanto, trazer instituições de ontem que tenham sido superadas. Será instauradora, não restauradora (grifos nossos). É isto a que exige a nova era da exploração do átomo. As suas exigências são incompatíveis com a actual forma de soberania popular sobre o princípio majoritário, se quer a humanidade continuar vivendo. A moderna monarquia federal não significa direito majoritário, uma vez que este conceito é um contrasenso, senão simplesmente direito, inclusive para as minorias. Isto é o mais essencial e o mais moderno. Pois, de qualquer modo, cada um de nós, cada indivíduo político, estará sempre em minoria em face do Estado e dos complexos sociais de poder derivados d'êle.

"Hoje o capitalismo financeiro e o socialismo social se entre-repartem a poder. Souberam fazer do Estado seu instrumento, e utilizam para isso a "democracia". O indivíduo não sabe ganhando nada com substituir os antigos senhores feudais privados pelos actuaes managers do capitalismo social que o exploram em nome do Estado, e ademais querem convencê-lo de que isso sucede em benefício do próprio indivíduo. Tal a mentira social do nosso tempo. Na era de exploração do átomo, a pseudo-democracia tem que desamolar no totalitarismo, e tem-o feito sempre mais ou menos dissimuladamente. Aonde quer que dirijamos o olhar, encontramos-nos, na estrutura social, com totalitarismos disfarçados. O Estado que queira servir-se d'êles tem que converter-se logicamente em Estado ditatorial. Foi só aquêle que seja soberano, em virtude de um pacto com o povo (O autor identifica unicamente com o chefe hereditário), poderá operar um digue, em favor da minoria, e uma excessiva concentração do poder. Só aquêle cujo ministério seja o de guardião dos mais altos valores, em seu próprio benefício, será invulnerável à corrupção e às seduções dos aparelhos administrativos. Ele só deverá e poderá ser quem garante os direitos e as maiores liberdades possíveis dos que são nimis débeis para defenderem por si mesmos o seu direito. Está à vista aí, para todos, e não é um auto arácnico.

"Nada lhe importa o dinheiro; nada tem que fazer com êle. Só necessita entender e amar do seu povo, se quiser conservar a trono para si e seus descendentes.

\*\*\*

"Ao revés, a chamada forma de soberania democrática — seja multipartidária ou de "ditadura popular" — é incapaz de dominar, nem sequer de conter, os sistemas de poder totalitários: sindicatos, cartéis sociais, etc. Os representantes de sua vontade são os partidos, que sempre necessitam do dinheiro daqueles a quem têm de vender-se. Os prestemistas da democracia parlamentar não são hoje semente os grupos de interesses privados, senão também os sindicatos sociais. E, assim, o vício estende-se por toda parte e o forte oprime o fraco. Sempre sucedeu assim, objectar-se-á talvez; mas, ainda assim,

### CALENDÁRIO PATRIANOVISTA

- 15 de Novembro — DIA DOS MORTOS PATRIANOVISTAS.
- 2 de Dezembro — DIA DOS IMPERADORES (Dom Pedro I, Dom Pedro II, Dona Isabel I, Dom Luís I).
- 16 de Dezembro — DIA DA COMUNIDADE LUSÍADA (Elevação do Brasil a Reino).
- 17 de Dezembro — DIA DA UNIDADE IMPERIAL DO BRASIL (Dia dos Governadores Gerais e Vice-Reis).
- 9 de Janeiro — DIA DA DINASTIA NACIONAL.
- 22 de Janeiro — DIA DO MUNICÍPIO (Fundação de São Vicente)
- 25 de Janeiro — DIA DA CIDADE DE SÃO PAULO E DA EXPANSÃO BANDEIRANTE.
- 28 de Janeiro — DIA DA MARINHA MERCANTIL IMPERIAL.

RESTAURAÇÃO DO BRASIL PELA INSTAURAÇÃO DO IMPÉRIO ORGÂNICO — ESSA É A FORMULA PATRIANOVISTA.

não se justa. Amará isso não deve suceder, pois as forças desencadeadas não se permitirão.

"Cumpre restabelecer o Império do Direito e um juiz independente do poderoso Meloc da economia e dos fructos politicos exploradores do trabalho. Há-de ser, porém, um juiz supremo. Não terá de agradecer nada a ninguém, e de ninguém deverá de esperar nada para o seu porvir. Nem para si, nem para os seus descendentes.

"Partido nenhum pode conseguir tal coisa. E, ainda que contasse com o melhor programa, e embora fossem santos os seus dirigentes, não poderia salvar-se, em caso algum, do actual caos ideológico, por causa do acúmulo de compromissos.

\* \* \*

"Comprendemos agora a inexorável alternativa?

"Os segue a parte mais importante do mundo — o Ocidente — consentindo no predomínio das suas democracias parlamentares, as suas anónimas governos atrás dos bastidores e os seus chefes totalitários e estão acabando por aniquilar-se reciprocamente, bem como a toda a Humanidade — ou se ordena o Estado do Direito do porvir, com um chefe supremo unido ao transcendente e aprovada pelo povo. Então, terá-se a monarquia moderna e viverá-se com ela, enquanto só ela se adapta às circunstâncias dos tempos e poderá evitar as guerras".

\* \* \*

5. Assim terminou seu livro o dr. Gustavo A. Canaval.

Sentimos a tentação de aqui ponderar algo sobre certas das suas afirmações, tanto mais que a comentámos abundantemente nas largas margens da obra. Falce-nos espaço.

Ponderamos, no entanto, ultrapassando o limite do mestre austríaco, que os sinais dos acontecimentos (nem todos sabem ler estes) nos anunciam a volta monárquica em todo o espaço euroasiático.

6. Importa, também, realmente acentuar a necessidade absoluta, para a Monarquia da salvação, de alijar toda a "antem", porém de ontem negativo: nada da pátria velha, mas Pátria-Nova, Parlamentarismo, democracia "formal" (como elle diz) e outras suavizações somente poderiam PREJUDICAR a coisa séria, chamada por elle "monarquia moderna" (e até federativa para o caso concreto da Europa Central, mas não para nós!). Nada de soberania popular com que os malandros da politicagem, os imbecis da Illuminismo e outros fallaces, ludem a "coronel" chamada povo soberano que elles exploram por todas as maneiras e acossam com infínitas exigências e frotisalhadas burocráticas, irritantes e inúteis. Para o nosso espaço concreto, geográfico, temos a Monarquia Orgânica (Patrianovista), em magna parte glossada pelo autor que repete, como atrás se vê, monarquia INSTAURADORA, que não restauradora. Constitui isso por sem dúvida uma homenagem ao nosso movimento autêntico e genuinamente nacional, quando tanta gente fússil entre nós silencia...

7. Merecia tradução imensa parcela da actualíssima obra. Em números subsequentes, se possível fôr, reproduziremos passagens indubitavelmente gratas às inteligências alertas e abertas à novidade tradicionalista de PÁTRIA-NOVA, pois já têm illustração suficiente para compreender que Tradição é passada em marcha e não empacamento na História, que Tradição é a base da dinâmica da verdadeira progressão, e não parada romântica no caminho do futuro.

Arturo VEIGA DOS SANTOS  
Chefe Geral Patrianovista

## PRELÚDIO

(NO DIA DOS MORTOS PATRIANOVISTAS)

Pedro II aguarda em seu jazigo  
A Justiça de Deus serena e alta  
E a Justiça de Deus, tenho-o comigo,  
As vezes tarda sim, mas nunca falta!

Vencendo a sanha, a inveja do inimigo,  
Que a paz de um trono sem motivo assalta,  
O Imperador no derradeiro abrigo,  
No eterno sono nosso Ideal exalta!

Quem veio das Realezas do Passado,  
Do destino não pode estar fadado  
De humilimas ovelhas no redil...

Pois, ergamos, patricios, nosso brado:  
Queremos um Brasil feliz e honrado,  
É só o Império salvará o Brasil!!!

ANTONIETA BORGES ALVES  
15-11-1957 — 6 horas.

Leia

## POLÍTICA E TEORIA DO ESTADO

de J. P. Galvão de Sousa  
Edição Saraiva. Em três volumes.

## NACIONALISMO, NACIONALISTAS E TRAIDORES

Estão em luta, atualmente, no Brasil, dois nacionalismos: o verdadeiro, com asas. O primeiro professado pelos patrietas; o segundo, os TRAIADORES.

Diaricamente, uma infinidade de eruditos de fencaria distila, através chamada imprensa "livre", uma avalanche de pérfidas arengas, com o objectivo de convencerem os incautos a adotar uma espécie de nacionalismo que deve ser assado, cozido ou frito. É um gloto lerem-se tais safadezes. Que grandes e refinados malandros!

\* \* \*

Que é, pois, nacionalismo? Nacionalismo é como a verdade: não aduz interpretações diferentes. É, ou não é. Não precisamos consultar eruditos (auônimos), para sabermos o que seja nacionalismo. No Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, encontramos: "NACIONALISMO: Patriotismo; preferência determinada por tudo o que é próprio da nação e que se refere: política de nacionalização de todas as actividades de um país — industria, comércio, artes, etc.". Se quisermos desenvolver mais esta ideia, encontramos na Enciclopédia Jackson: "Preferência determinada pelo que é próprio à nação à qual se pertence. Reivindicação politica das nacionalidades aprimidas. Partido que considera como rum toda a doutrina cujo fundamento não é a tradição nacional, NACIONALISMO INTEGRAL. Doutrina dos neo-monarquistas franceses, que foi imitada em Espanha e em Portugal sob o nome de INTEGRALISMO". (Não confundir com o integralismo brasileiro que é coisa muito diferente. Grilos nossos. Também negamos aquelle "imitada" do dicionário).

Não será preciso dizer-se que esta a doutrina que professamos, é o nacionalismo integral. É o patriotismo que fomos buscar em nossa TRADIÇÃO em nossa HISTÓRIA de mais de OITOCENTOS ANOS, o mesmo que encontramos na França de Maurras, na Espanha de Tejada e no Portugal de António Sardinha.

\* \* \*

Pelo exposto poderemos facilmente deduzir não ser possível entendermos patriotismo, sem nacionalismo. Como se poderá ser patriota sem ser, e ao mesmo tempo, nacionalista? O PATRIOTISMO, não comporta limitações: é INTEGRAL, ou não é patriotismo. Quer-se, portanto, dar cores, nuances, gradações, escalas ao patriotismo (nacionalismo) como estão fazendo agora e cu BARRICADE, ou TRAIÇÃO. Escolham, os que assim estão procedendo, a carapuça.

O objectivo d'esses pândegos é meter na cabeça do zé povinho, uma nova ideia de patriotismo, ou nacionalismo de "sua" exclusiva invenção, invenção esta possível graças à substituição errática chamada dólar, libra ou rublo. Inventaram, então, um "nacionalismo" sorolho e às avessas com o qual pretendem nos transformar em "nacionalistas" americanizados; "nacionalistas" anglo-freades; "nacionalistas" russificados. O que não admitem, de modo nenhum é que sejamos NACIONALISTAS BRASILEIROS.

Em nome do "nacionalismo" que professam, declaram-nos incapazes de explorar, por nossas próprias mãos, as riquezas potenciais que Deus pôs em nosso solo, ou nas entranhas de nossa terra, para nossa satisfação, para grandeza do Brasil. E a "nossa" imprensa "livre" — que não aceita nenhum di-

## O REGIME IMPÓSTO A NÓS EM 1889

Não pode o Brasil continuar organizado politicamente segundo modelos superados, antigos, anacrónicos e, portanto, obsoletos. Não é da substituição de homens que se trata, mas da reforma das instituições. A República chega às últimas consequências da sua ineficiência... Ou é reformada, ou acabará arrastando, na sua decadência, uma nação digna de melhor sorte e de melhor destino. Ninguém há, observador que seja, atento e curioso, do funcionamento do regime que não sinta o seu desajustamento com as necessidades da nação. O Estado não corresponde, aqui, ao de que precisa o povo, para viver melhor e para ser incorporado aos benefícios da civilização e da cultura. O facto de, nos Estados-Unidos, funcionar, mais ou menos bem, o regime presidencial, a federação, e os três poderes, nada quer dizer. Somos diferentes. Temos outra índole, outra origem, e outras instituições. Aqui, funciona mal o regime. "Correio Paulistano", SP, 7.8.57.

— De acordo. Só que a república não deve ser "reformada": deve ser aliçada definitivamente do País, como estrangeira indesejável, criminosa, que nos vem atrapalhando a vida desde 89. E já irá tarde. Temos as NOSSAS instituições tradicionais, actualizadas por PÁTRIA-NOVA. Só estas refirão a grandeza, a felicidade, o prestígio, a decência do Brasil, capacitando-o assim a cooperar para a bem de toda a Criandade, de toda a humanidade. IMPÉRIO ORGÂNICO (Patrianovista) — eis a solução única!

República é o regime em que se FALA a favor do povo a toda hora e se SAQUEIA o povo a cada minuto.

## A CONCLUSÃO PATRIANOVISTA DE 1928

O Brasil é uma Pátria Imperial que não pode ser república de modo nenhum. A república é incapaz de resolver os problemas da Nacionalidade e do Estado: é dissolvente, anti-nacional, separatista.

esses brasileiros artigos — embaldeira-se em arco, em favor do "nacionalismo" entreguista. Como nos envergonhamos ao comparar esta imprensa safada e corrupta com a imprensa dos E.U.A., da Inglaterra ou da Rússia que trabalha com unhas e dentes as suas segredos atômicos e sua exploração EXCLUSIVAMENTE ESTATAL, que defende com unhas e dentes as suas companhias de petróleo e o controle por elas dos campos petrolíferos de todos os países do mundo, inclusive do Brasil.

\*\*\*

Como nos envergonhamos vendo esta nossa imprensa safada e corrupta combatendo a participação da nossa PETROBRÁS na exploração do petróleo brasileiro, quando vemos a imprensa americana, inglesa ou russa apoiando as suas empresas estatais ou não (mas sempre com seus governos em seu apoio), quando pela conquista das áreas potencialmente petrolíferas em todo o mundo, inclusive as brasileiras.

Que diferença brutal de atitudes! Imaginem o que aconteceria nessas terras SUPER-NACIONALISTAS, se lá pretendêssemos entrar como exploradores de suas riquezas estratégicas, como aqui pretendem fazer conosco?

Porque, então, devemos ter aqui um "nacionalismo" que lá não professam, um nacionalismo sem generosidade, que favorece os interesses d'elles em detrimento dos nossos?

Que nacionalismo é esse que pretende entregar o que é nacional ao estrangeiro? Que malotó nacionalismo é esse que pretende submeter o nosso nacionalismo ao nacionalismo dos outros?

\*\*\*

Se porventura inverdêssemos o papel, apareceriam nos Estados Unidos, na Inglaterra, ou na Rússia, TRAIDORES como os nossos que apressassem a entrega de suas riquezas à exploração dos brasileiros? Certo que não apareceriam, porque a sua imprensa "livre" — tão "livre" como a nossa — só escreve o que os donos do dinheiro querem que seja escrito. Seria necessário que tivéssemos mais dinheiro do que eles.

Eis o seu método! Eis a sua luta!  
Se conseguirmos explorar, nós mesmos, as nossas riquezas, ADEUS SEU DOMÍNIO SOBRE NÓS! E, quem sabe, NOSSO PRÓXIMO DOMÍNIO SOBRE ELES.

Eis o seu método! Eis a sua luta!

\*\*\*

Não venham, portanto, nos dar lições de patriotismo, já que patriotismo, ou nacionalismo, são uma mesma e única coisa AQUI, na Cochinchina, nos Estados Unidos, na Inglaterra, ou na Rússia.

Cumpra, finalizando, que se dê, aos TRAIDORES nacionais, um conselho. Não brinquem com fogo. A paciência da nação brasileira, está chegando ao fim. Há muito que vem se esgotando. Na hora em que estourar, nem a nossa alma negra escapará, "para contar a história". Continuem a brincar de vender fósforos sobre essa montanha de pólvora em que vocês estão e verão o que acontece. Agüentem, depois, as consequências.

José de OLIVEIRA PINHO

## LADRÕES E BANDIDOS EM CENA

De tal forma proliferam os crimes no Brasil — assaltos, ladrões, assassínios, brutalidades (silenciando as aventuras "galantes" dos "mocinhos bonitos" que têm cadáver e não raro filhos de gatunos importantes), sem a punição necessária e exemplificadora, que não há esperança de contê-los e não se que se mude a vida nacional fundamentalmente, isto é — nas INSTITUIÇÕES.

Com tantos maus exemplos de alto, do governo republicano que também multiformemente saqueia e deixa saquear o povo, qualquer mudança do estado minimal do Brasil é impossível.

Mas a impiedade é consequência inevitável deste regime... além, de qualquer regime meramente eleitoralista, seditioso, como o nosso. Ou aceitamos sem ela, com o criminoso mostruoso de 89, ou toda vez haverá mais malvantes, mais ladrões, mais assassínios, mais brutos, mais "zurdos" e, em breve, repores desalmados como nos Estados Unidos que os nossos estadistas marginais imitam e agora os sicários vão imitando... Lógica da história!

## DEMOCRACIA MODERNA, PARTIDOS, REPÚBLICA e... OUTRAS ASNEIRAS...

As verdadeiras nações, como todo organismo vivo, têm uma rica estrutura interior. Pelo simples facto de sua existência, representam uma espécie de sistema. O racionalismo político, porém, entende por "nação" o desenvolvimento de toda e qualquer ordem e a luta contra esta. Para ele, a nação é uma massa amorfa, sem estrutura, sem dono e sem objectivo. A isso dá o nome SOBERANIA DO POVO, esquecendo o que é significativo, a pensar e sentir de classe rural, crescido na terra, e desprezando os usos e costumes da autêntica vida do povo, de qual faz parte, e em primeiro lugar, o respeito à autoridade. O racionalista não conhece respeito. Conhece somente princípios derivados de teorias. Antes de tudo, o princípio plebeu da igualdade, isto é, a substituição da pilosa qualidade pela quantidade e do invejado respeito pela massa. O nacionalismo moderno substitui o povo pela massa. Revolucionário e cético até à medula.

O mais omissivo é o ideal do governo do povo "por si mesmo". Mas um povo não pode governar-se a si mesmo, do mesmo modo que um exército não pode desafiar-se a si mesmo. Um povo deve ser governado, e é isso o

que ele quer, enquanto tenha seus instintos. Mas subentendendo-se uma coisa bem distinta: em cada um desses movimentos, a ideia da representação do povo logo vem a fazer o papel principal. Aparecem os homens que nomeiam e si mesmos "representantes" do povo (Como os traidores do Brasil em 89!) e que se recomendam como tais. NÃO TEM A MINIMA INTENÇÃO DE "SERVIR O POVO"; querem é servir-se do povo, para realizarem seus próprios objectivos mais ou menos sujos, entre os quais a satisfação da vaidade é o mais inofensivo. COMBATEM AS FORÇAS DA TRADIÇÃO para tomarem o seu lugar. Combatem a ordem do Estado porque ela põe obstáculos ao seu género de actividades. Combatem qualquer espécie de autoridade porque não querem ser responsáveis perante ninguém. NENHUMA CONSTITUIÇÃO CONTÉM UMA INSTÂNCIA PERANTE A QUAL OS PARTIDOS DEVESSEM PRESTAR CONTAS. Combatem, antes de tudo, a forma cultural do Estado, crescido e amadurecido lentamente, porque não são impregnados por ela como a boa sociedade, a society do século XVIII, considerando-a, por isso, como um jugo, o que não é para o homem culto. Dêsse modo nasce a "democracia" do século, que não representa uma forma, mas que faz um princípio de falta de forma em todo sentido; surgem o parlamentarismo como anarquia constitucional e a república como negação de qualquer género de autoridade.

Assim, os Estados europeus chegaram a estar tanto mais "fora de forma", quanto mais "progressista" era o seu governo. Eis o que era o caos que induziu Metternich a combater a democracia sem fazer diferenças entre os seus matizes, — a democracia romântica das guerras de Libertação, assim como a racionalista dos assaltantes da Bastilha, que depois, em 1848, se reuniram, — e de mostrar-se igualmente conservador em face a qualquer reforma. Desde então, em todos os países se formaram partidos, nos quais, além de alguns idealistas, figuraram grupos de negociantes políticos de origem duvidosa: jornalistas, advogados, bolsistas, literatos, funcionários de partido, que exerciam o governo, representando os seus interesses. Os Monarcas e os ministros sempre tinham sido responsáveis perante alguém, pelo menos perante a opinião pública. Únicamente esses grupos não precisavam dar conta de seus actos a ninguém. A imprensa, antigamente um órgão da opinião pública, há muito que servia a quem a pagava. As eleições — outra expressão dessa opinião — levavam ao triunfo o partido que tinha os mais abastados capitalistas. Se, apesar disso, havia ainda uma espécie de ordem estatal, do governo consciencioso e de autoridade, DEVIA-SE ISTO AOS "RESTOS DA FORMA DO SÉCULO XVIII", que se tinham conservado nas instituições da MONARQUIA, — por mais constitucional que fosse, — no corpo de oficiais, na tradição diplomática, e, na Inglaterra, nos antiquíssimos costumes do parlamento, sobretudo de Câmara dos Lordes, e dos seus dois partidos. É a esses que se deve tudo quanto se pode realizar como obras do Estado, apesar dos parlamentos.

Oswald SPENGLER, "Anos de decisão".

## LEIA

### "Organização Monárquica do Estado"

(sociologia política), de Jacques Valdour,  
tradução e anotações de A. Veiga dos Santos

## VERDADE DESAGRADÁVEL

Os tais "estados" de ré... inventados pelos totalitários maço e positivistas que traçoiramente se apressaram do Brasil em 89 são verdadeiros partidos políticos contra o Brasil e as suas províncias tradicionais.

## MIXÓRDIA

Na ré... todas as províncias se queixam de serem maltratadas, roubadas, escherçadas, abandonadas, prejudicadas, etc., etc., pela dita "União" que não usa patavina.

E o pior é que cada uma delas ignora que as outras igualmente têm soleníssimos agravos contra a "União" feder...ativa.

Queixou São Paulo, lastimou-se o Amazonas, lamentou-se o Ceará, revoltou-se os Alagoas, Maranhão, Pernambuco, reclama a Bahia, gritam Paraná e Santa-Catarina... Todos afinal estão descontentes.

Quem tem razão? Todas as Províncias e nenhuma. São todas "estados unidos", logo têm que agüentar o nome republicano e antinacional que lhes pessegaram em 89, até se capacitarem "eficazmente" de que SEM REI NÃO HÁ UNIÃO NACIONAL.

## Leia

### O ESTADO É MEIO E NÃO FIM

J. C. ATALIBA NOGUEIRA

Em todas as Livrarias

## O IMPÉRIO

BRASIL DE PEDRO SEGUNDO  
FOI MAIOR QUE O DO PRIMEIRO,  
MAIOR QUE O DE UM É DO OUTRO  
SERÁ O DE PEDRO TERCEIRO!

Viva a Monarquia! Viva Dom Pedro III!

## HINO DO RESGATE

O Império do Brasil que Deus fortíssimo  
creou, por divina misericórdia,  
cantai com vossa fé e amor vivíssimo  
— penhor de paz no mundo e de concórdia.

Brasileiros, filhos do Império,  
povo livre, povo forte, altivo e nobre,  
morte ao erro e vitupério,  
pois a paz do Imperador a todos cobre!

Pátria formosa, poderosa, Glória! Glória!  
O esforço de tua Raça, eternamente,  
à luz da Tradição, te dá vitória;  
na paz, na guerra, em tudo, não consente  
que injusto proceder te empane a História.

O Imperador que rege o teu roteiro  
é Defensor, por Deus, dos teus tesouros,  
é Pai desta Nação sob o Cruzeiro,  
Pátria formosa!  
Pátria Imperial, Pátria dos Pedros, Glória! Glória!  
Pátria da Raça varonil,  
grandiosa,  
ó querido Brasil!

## LEIA

Filosofia Política de Sto. Tomás de Aquino  
de A. VEIGA DOS SANTOS  
nas Livrarias

## FALECIMENTO

Entregou a sua bela alma a Deus aos 26 de outubro passado a Exma. Sra. D. Maria Porfíria Decrescenço, esposa do velho e prestante correligionário, Sr. Pascoal Decrescenço, Chefe do CENTRO PATRIANOVISTA TENENTE ANTÔNIO JOÃO, em São José do Rio Preto.

Foi ela um estelo vigoroso do marido na campanha redentora empreendida por PÁTRIA-NOVA.

MONARQUIA apresenta sentidas pêsames ao Ilustre Chefe e Exma. Família bem como a todos os patrianovistas riopretenses.  
R.I.P.

## NASCIMENTO

Sr. Euclides Bordignon

Comunicam-nos o Chefe Regional do Sul e Exma. Espósa do nascimento de sua filha MARIA LÚCIA, aos 12 de novembro deste.

Congratula-mos-nos que o feliz casal, fazemos votos pela felicidade da menina já dentro do Império redentor do Brasil.

## DIA DOS MORTOS PATRIANOVISTAS

O dia 15 de novembro é grande data do calendário patrianovista. Nesse dia os patrianovistas e todos aqueles que lamentam a "desgraça completa" fazem as suas orações pelos e com os Nossos Mortos que lá se vão, aos pés de Deus, advogam fervorosos a nossa Santa Causa.

Este ano, mais habitantes partiram, do nosso meio, para o seio de Deus. Entre eles, lembrá-mos, na missa celebrada, como todos os anos, na tradicional Igreja da Boa Morte, os seguintes correligionários: Dr. Manuel Marcondes Resende, Josefina Veiga dos Santos, Caetano Serrano, Maria Porfíria Decrescenço, Luis Sousa Brito, João Pedro de Araújo.

Após o acto litúrgico em que houve muitos comungantes, seguiu-se uma sessão cívica, sendo oferecido aos presentes um pequeno lanche com café.

Abriu a sessão, o Chefe Geral Prof. Dr. A. Veiga dos Santos, deu a palavra ao Provincial Dr. José da Oliveira Pinho que proferiu eloquente discurso no qual acentuou o necessário carácter religioso de toda obra de resgate, de salvação nacional, uma vez que não pode ser realizada coisa alguma de profundo sem o poder de Fé.

Improvisou em seguida uma bela oração a respeito da Comunhão dos Santos o correligionário Dr. João Payão Luz, frisando o sentido espiritual da arcação patrianovista para a restauração da Pátria vituperada e desviada do seu sentido histórico.

A laureada poetisa Prof. Antonieta Borges Alves, após breve alocução recitou formoso soneto de sua autoria (que vai publicado em outro local desta), sendo entusiasticamente aplaudida.

## NOSSAS SUPREMAS ENTIDADES

Há vultosos interesses materiais e também políticos contrariados que timbram, escudados em intrigas e aleivosias parcialmente justificadas, ou de forma nenhuma justificadas, em desmoralizar as duas únicas entidades públicas capazes, por sua força de coesão e prestígio tradicionais, de impedir a desgraça total do Brasil: — a Igreja Católica e as Forças Armadas.

Importa que os Patrianovistas e Monárquicos em geral, bem como todos os verdadeiros patriotas não se deixem colher nas malhas infames das intrigas contra aquelas supremas corporações nacionais, garantia da honra e unidade da Pátria.

Reajam contra as ignominias dos inimigos do Brasil que tentam dividir-nos, sempre a serviço de inconfessáveis conjurações e planos infensos à soberania e integridade nacionais.

Alerta, Brasileiros! É preciso reagir... até fazer sangue se preciso fôr.

QUER SABER como se pode transformar este Brasil decadente em grandiosa potência maior do que o nosso Império antigo? Leia a **ORGÂNICA PATRIANOVISTA** Pedida à nossa Caixa Postal. — Preço Cr\$ 100,00

## "BOIS NA LINHA"

O que cumpre fazer é realizar uma tarefa de saneamento nacional, denunciando aos olhos do povo brasileiro a acção deletéria desenvolvida pelos poderosos e insaciáveis grupos financeiros que, na sombra, orientam a direcção do país, levando-o ao encurralamento económico, porque isso satisfaz à sua ambição nunca satisfeita de lucros fabulosos. "Diário popular", SP., 1.10.57

— Se o Estado republicano é dos partidos, os partidos são presa do eleitoralismo, o eleitoralismo é mercado do capitalismo usurário... e o povo somente pode votar nos partidos, com república toda salvação é conversa fiada.

Já leu "MAURRAS — DEFENSOR DA REALIDADE",  
opúsculo patrianovista de A. Veiga dos Santos

## FAÇAMOS JUSTIÇA AOS BONS

Apesar da conhecida ineficiência de nossos governos, nos órgãos técnicos oficiais há gente melhor e mais capaz do que se supõe, sobretudo melhor do que pensa o grande público que julga o governo através da inépcia dos legislativos. Jan Costa, "Folha da Manhã", SP., 6. 10. 57.

— Planejamento de acordo com o comentarista. Mas, então, por que não funciona a máquina? Porque o regimen não presta. O Brasil sempre teve e terá gente boa e gente má. A máquina-república não vale um cacul, por tanto nada podem os maquinistas. É a tal "máquina de pensar macacos" a que se referia o nosso correligionário falecido, Jéssoo de Figueiredo. Em face da imensa calamidade que vivemos, somente xingam os homens governantes. Há-os realmente detestáveis, soltos, casaltos. Há-os também bem feitos, mas não podem fazer. O regimen não presta, e, além disso, é irreformável com um sapato podre. Acresce, ainda, que o contacto com ele apodrece a homens...

PÁTRIA-NOVA DÁ PARABÉNS AO CHANCELER BRASILEIRO  
PELA FRATERNAL ACTUAÇÃO NA IBERO-AMÉRICA

EMBAIXADOR MACEDO SOARES  
DD. MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
ITAMARATI — RIO

A Acção Imperial Patrianovista Brasileira congratula-se com V. Excia. pela sábia e magnífica actuação nos estados irmãos da América Espanhola, obra grandiosa de verdadeiro estadista com soberba visão do nosso futuro.

Veiga dos Santos — Chefe Geral

3.12.57

Encerrando, o Chefe Geral desenvolveu, em torno da Epístola e do Evangelho do dia, o tema: "Vós sois o sal da terra". Disse da obra de Deus quando põe nas mãos de Satanás o reino do castigo através dos segredos de ciência orgulhosa, para depois redimir os homens ante a consciência e a expiação do perigo, que os pode, convertidos, reconduzir ao bem.

Foi, finalmente, puxado o terno pelo velho companheiro Benedito Furtado Guedes rematado com oportunas orações pela Causa Nacional.